

RAPPER SABOTAGE

Identidade, cultura e memória na favela do Boqueirão, São Paulo

Maria Isabel Imbruito
Carlos Eduardo Lima Rua
Universidade São Judas
Tadeu

RESUMO | Investiga-se a realidade da favela do Boqueirão, São Paulo, pela lente da cultura, sob a prerrogativa de que ações culturais são formas de fortalecimento da identidade do sujeito periférico e sua existência na favela, e que estabelecem relação com o espaço público em que ocorrem. Neste sentido, o trabalho mapeia o espaço público em busca de manifestações culturais que contribuem para reverter o estigma que incide sobre os sujeitos e sobre o território, construindo e reivindicando uma imagem de si mesmo, para si e perante o outro, ao narrar a história dos moradores e propor ações que contribuem para a melhoria da qualidade de vida através do incentivo à apropriação dos espaços públicos, à geração de renda e à coesão comunitária. Ressalta-se a importância do rapper Sabotage (1973-2003), morador do Boqueirão, cujas ideias permanecem presentes em muros, lemas e intervenções por toda a favela, tornando-se forte referência para os moradores.

Palavras-chave: cultura periférica, rap, espaço público, segregação urbana

ABSTRACT | The reality of Boqueirão slum, São Paulo, is investigated through the lens of culture, under the prerogative that cultural actions are ways of strengthening the identity of the peripheral subject and their existence in the favela, and that establish a relationship with the public space in which they live. occur. In this sense, the work maps the public space in search of cultural manifestations that contribute to reversing the stigma that affects subjects and the territory, building and claiming an image of oneself, for oneself and before others, by narrating the story residents and propose actions that contribute to improving the quality of life by encouraging the appropriation of public spaces, income generation and community cohesion. The importance of the rapper Sabotage (1973-2003), resident of Boqueirão, is highlighted, whose ideas remain present on walls, mottos and interventions throughout the favela, becoming a strong reference for residents.

Keywords: peripheral culture, rap, public space, urban segregation

Introdução

O espaço público é meio de inclusão essencial para os cidadãos, onde a cidadania e a democracia são exercidas. Nele, diferentes grupos sociais se tornam visíveis, promovendo a diversidade e multiculturalismo. O espaço público também dá suporte aos variados modos de vida locais, e nele se ancoram os sentidos de comunidade e identidade.

Ao se considerar a ideia de justiça socioespacial almejando a uma cidade justa, é importante entender o papel do espaço público, tanto na cidade “formal” como na cidade “informal”. Nas periferias da cidade de São Paulo, o espaço público escasso se constitui como espaço de uso (MARICATO, 1997), adquirindo valor através das práticas sociais, suporte da vida cotidiana, da vida cultural e política. Para alguns desses grupos, esse lugar torna-se palco da luta diária por reconhecimento e direitos, passando a representar, simbolicamente, sua luta e sua existência, tornando-se parte da identidade local e materializando a memória coletiva.

Fainstein discute a diversidade e de autenticidade ao falar dos grupos sociais e sua relação com o espaço público. Para a autora, diversidade pressupõe o convívio e a aceitação das diferenças. Já autenticidade tem como sinônimos: verdadeiro, genuíno, real, legítimo, termos que se relacionam à identidade do espaço (FAINSTEIN, 2006). O autêntico surge e se caracteriza por meio das dinâmicas que se estabelecem localmente, é indicador da estreita relação entre as populações com o território habitado.

Valores fundamentais para uma cidade justa, diversidade e autenticidade vêm de encontro à ideia de território usado de Milton Santos (2008) que, em oposição às lógicas hegemônicas do capital mundial que se instauram no espaço, recupera a importância da cidade como valor de uso. A força do território usado, segundo o geógrafo, está na articulação da comunidade local e na solidariedade, base da vida cotidiana para o enfrentamento dos problemas de determinado local. Santos valoriza a organização horizontal da comunidade fincada no território como modo de resistir aos avanços da lógica disruptiva do mundo globalizado.

A ocupação dos espaços públicos, fator de identificação e visibilidade dos grupos sociais, poderá ocorrer através da ocupação do espaço, da presença dos corpos nas ruas (BUTLER, 2018), da arte urbana (D’ANDREA, 2020), entre outras modalidades. Depende, sobretudo, da intencionalidade do grupo social ao afirmar e reivindicar sua existência. Para D’Andrea (2020, p.20), um passo importante ocorreu quando os moradores de periferia se apropriaram dos conceitos de periferia e sujeito periférico. A partir desse momento, toda ação do sujeito periférico tornou-se uma ação política. O autor ressalta a importância da cultura e do rap no processo de fortalecimento da identidade e reconhecimento da população periférica. Com base na obra do Racionais MC, ao abordar temas da vida cotidiana permeada pelo racismo, violência, desigualdade, preconceito, a população periférica passou a existir e se reconhecer na voz do grupo de rap.

D’Andrea (2020, p.30) enumera as cinco condições na formação do que denomina sujeito periférico: seu assujeitamento a condições adversas; a formação de suas subjetividades ligada às condições geográficas, sociais e his-

tóricas; a existência de códigos culturais compartilhados, como linguagem, própria daquele território; a consciência de pertencimento, que permite a compreensão de uma posição urbana compartilhada a partir de um dado território; e seu agir político. O sujeito periférico pé um sujeito político, e suas ações são em prol do território.

Com base na fundamentação teórica acima, busca-se compreender o papel da cultura e da ação do sujeito periférico na Favela do Boqueirão, São Paulo.

Favela do Boqueirão: elementos marcantes e o legado de Sabotage

A favela do Boqueirão foi escolhida para este trabalho por estar inserida em uma área de evidente fragmentação urbana, junto ao Jardim da Saúde, no distrito da Saúde, próximo aos distritos Cursino e Ipiranga, em São Paulo. O Jardim da Saúde, lindeiro à favela, é um loteamento de classe média-alta aos moldes da cidade-jardim, com traçado sinuoso e grandes lotes para residências unifamiliares. O loteamento foi projetado pelo engenheiro Jorge de Macedo Vieira para a Companhia City, em 1955, e tombado pelo CONPRESP (Conselho de Preservação do Patrimônio Histórico, Urbanístico, Paisagístico e Ambiental do Município de São Paulo) em 2002.

A favela, com aproximadamente 30 anos de existência, ocupa um antigo terreno do IPESP (Instituto de Pagamentos Especiais de São Paulo). Por trás da ocupação está a política habitacional desastrosa que desalojou pessoas no final da década de 1990. Durante a construção de conjuntos habitacionais tipo Cingapura, ocorrida na gestão Paulo Maluf (1993-1996), foram removidas quatro vezes mais pessoas do que aquelas reinstaladas nos prédios efetivamente construídos (MARICATO, 1997). A remoção de moradores de áreas próximas deu início à ocupação no Boqueirão. Após episódios de desapropriação e tentativa de reintegração de posse, a área foi declarada Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) pelo plano diretor do município em 2002. A favela do Boqueirão



Fig.01 Localização da Favela do Boqueirão junto ao Jardim da Saúde, São Paulo. Fonte: Imagem tratada pelos autores a partir de Google Maps

teve fases distintas de expansão, iniciando-se próximo ao campo de futebol. Em um segundo momento, ocupou as margens de um córrego lindeiro (atualmente parcialmente canalizado), junto à Rua Dom Pedro Eggerath. A terceira fase de ocupação ocorreu a nordeste da Rua Padre Cursino de Moura. Em visita à favela, foram mapeados elementos marcantes, tem elementos marcantes, sendo os principais: a Rua Dom Macário, limite da ocupação original com uso comercial e pontos de interesse mantidos pela comunidade; o córrego, cujas obras de contenção recentes implicaram na remoção de pessoas



Fig.02 Principais marcos urbanos da favela. Fonte: Imagem tratada pelos autores a partir de Google Maps

em área de risco; o campo de futebol, suporte das atividades esportivas da favela; a viela cultural, passagem cujas moradias são suporte para os graffitis que abordam temas identitários; o novo centro cultural, localizado em praça originada no loteamento Jardim da Saúde, inaugurado em comemoração aos 50 anos do rapper Sabotage.



Fig.03 Vista da Rua Dom Macário, com uso misto e intensa movimentação de pessoas. Fonte: Autores.



Fig.04 Vista da Rua Dom Pedro Eggerath, com trecho do córrego emparedado. Fonte: Autores.



Fig.05 Campo de Futebol da comunidade. Fonte: Autores.



Fig.06 Vela Cultural exibe grafittis com temas identitários. O rap, o graffiti e o futebol são as principais expressões da cultura local. Fonte: Autores.



Fig.07 Entrada do Centro Cultural em memória de Sabotage, inaugurado em 2023. Fonte: Autores.

Favela do Boqueirão: reflexão sobre os elementos e dinâmicas mapeadas

Através de visitas técnicas para mapeamento do legado de Sabotage da comunidade do Boqueirão, foi possível vislumbrar em que medida as ações culturais contribuem para reverter o estigma que incide sobre o morador da favela e sobre o território, construindo e reivindicando uma imagem de si mesmo, para

si e perante o outro. As músicas de Sabotage narram sua própria história e a história dos moradores de periferia, o dia a dia de desigualdade, preconceito, violência, mas também engajam o jovem no reconhecimento tanto do grupo social como dos lugares que habitam, apresentando valores como o orgulho, a luta e a cultura desse grupo social, dando voz a sua existência. Sabotage tornou-se reconhecido pelo público na mesma época em que explodiu o grupo Racionais MC, marcando um fenômeno cultural na periferia em São Paulo. Junto a outros grupos, formou-se um movimento amplo que deu voz à periferia, na maioria negra, que se viu representada. D'Andrea (2020) ressalta que toda ação do indivíduo que se reconhece como sujeito periférico, seja esta ação cultural, social, entre outras, torna-se ação política, na medida em que ocorre a partir do reconhecimento de sua condição existencial, de sua afirmação e das reivindicações na luta por uma vida e uma cidade mais justa.

Na esteira desse reconhecimento, Sabotage aproximou a comunidade do Boqueirão e o cinema, pois atuou em filmes brasileiros reconhecidos, como *O Invasor* (2001) e *Carandiru* (2003). Nessas participações, Sabotage levou a imagem da favela para o público externo: enquanto algumas cenas foram rodadas dentro da favela, dando visibilidade à vida cotidiana, a produção e o imaginário do cinema adentraram a comunidade, desmanchando barreiras que determinam a cidade fragmentada em realidades tão distintas. As atuações de Sabotage no cinema trouxeram oportunidades e vivências que permanecem ainda hoje na lembrança de alguns moradores.

Após a morte do rapper, sua família tem atuado através de uma organização, o Instituto Somos Todos Um, que promove ações sociais e culturais no Boqueirão. Notam-se, nos espaços públicos da favela, inúmeras referências a Sabotage, fixadas às paredes das casas através dos grafittis, reforçando a memória da comunidade. Mais recentemente, em data comemorativa dos 50 anos de nascimento do cantor, ocorreu a expansão de atividades para fora da favela, através da inauguração do Centro Cultural em sua memória, inaugurado em 2023. Deste modo, através de ações como o futebol, grafitti, oficinas, arrecadações solidárias e movimentos organizados para melhoria do espaço urbano, a comunidade a melhoria da qualidade de vida através do incentivo à apropriação dos espaços públicos, à geração de renda e à coesão comunitária. São criados mecanismos que acentuam o vínculo dos moradores com o lugar, revelando elementos latentes de significação para o morador e que constituem parte importante da identidade coletiva.



Fig.08 Outra vista da Viela Cultural na Favela do Boqueirão.
Fonte: Autores



Fig.09 Graffitis foram elaborados por diferentes artistas dentro do recém-inaugurado centro cultural. Fonte: Autores.

Os resultados mostram o engajamento dos agentes locais para transformar a realidade social e urbana da favela, evidenciando a utilização das ideias e da imagem de Sabotage como elemento aglutinador da favela, que a projeta para si mesma e para além de seus limites. Ficou clara a importância dos espaços públicos no cotidiano da comunidade e a participação dos moradores na sua configuração e expressão, o que evidencia a atribuição aos espaços tanto do valor de uso como de valor simbólico, estreitando o vínculo entre o morador e o lugar. A estreita relação entre morador e lugar vem de encontro ao conceito de território usado, e favorece / incentiva os processos de luta por reconhecimento e por direitos por parte dessa comunidade.

Bibliografia

BUTLER, Judith. (2018). *Corpos em aliança e a política das ruas. Notas para uma teoria performativa de assembleia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

D'ANDREA, Tiaraju. (2020). Contribuições para a definição dos conceitos de periferia e sujeitas e sujeitos periféricos. *Novos Estudos CEBRAP*, 39, 19-36.

FAINSTEIN, Susan S. (2006). *Planning and the Just City* [Conferência]. Universidade de Columbia, abril. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/242072460_Planning_and_the_Just_City/citation/download

MARICATO, Ermínia. (1997). *Habitação e cidade*. São Paulo: Atual.

SANTOS, Milton. (2008). *Por uma outra globalização. Do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record.

XVI Seminario Internacional de Investigación en Urbanismo / Cristina Araujo Lima... [et al.] ; Contribuciones de Josefina Dámaris Gutiérrez ; Compilación de Mónica S. Martínez. - 1a ed compendiada. - Córdoba : Editorial de la Facultad de Arquitectura, Urbanismo y Diseño de la Universidad Nacional de Córdoba ; Cataluña : Universitat Politècnica de Catalunya, 2024.
Libro digital, PDF

Archivo Digital: descarga y online
ISBN 978-987-8486-61-1

1. Urbanismo. I. Araujo Lima, Cristina II. Gutiérrez, Josefina Dámaris, colab. III. Martínez, Mónica S., comp.

CDD 711.007